

BIER, Otto Guilherme

* médico.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 26 de março de 1906. Ingressou em 1922 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, graduando-se em 1928. Para manter-se durante o curso, tocava violino juntamente com seu irmão (que tocava piano,) acompanhando os filmes mudos nos cine-teatros. Nesse ambiente conviveu com músicos e compositores que já eram ou se tornariam famosos, como Pixinguinha, Benedito Lacerda, Catulo da Paixão Cearense e Ernesto Nazareth.

Ainda estudante, em 1925, fez o curso de aperfeiçoamento em bacteriologia e imunologia no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) com Antônio Cardoso Fontes, ocasião em que conviveu com grandes cientistas brasileiros, como Carlos Chagas, Henrique Aragão, Thales Martins e Evandro Chagas. e estagiou no laboratório de imunologia de José da Costa Recebeu também grande influência de Henrique da Rocha Lima que, em 1928, iria de Manguinhos para São Paulo dirigir a Divisão de Biologia Animal do recém-criado Instituto Biológico, que viria a se tornar o centro da biomedicina brasileira entre as décadas de 1930 e 1950.

À época o diretor-geral do Instituto Biológico era o professor Arthur Neiva, antigo entomologista do Instituto Oswaldo Cruz, radicado havia alguns anos em São Paulo. O preenchimento das vagas de bacteriologista e imunologista era feito através de consulta ao IOC. Otto Bier veio trabalhar juntamente com Adolfo Martins Penha, Celso Rodrigues e José Reis, a convite de Genésio Pacheco, seu ex-professor, que aí organizou a Secção de Bacteriologia. Em 1934 Bier passou a dirigir o Serviço de Sorologia, transformando-se mais tarde na Seção de Imunologia.

Em 1933, fez parte do grupo que fundou a Escola Paulista de Medicina (EPM), atual Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), vindo a tornar-se professor catedrático de microbiologia e imunologia. Em 1936, por sugestão de Rocha Lima, estagiou cerca de três meses em diferentes laboratórios da Alemanha e da Suíça. Posteriormente, recebeu bolsas de estudos da Fundação Guggenheim e estagiou na Universidade de Columbia em Nova York, no laboratório de imunologia do professor Michael Heidelberger, onde um grupo de cientistas desenvolvia a imunoquímica. Aí desenvolveu estudos sobre o “complemento” e aspectos quantitativos da fixação desse sistema. em 1941 e 1942. Com o envolvimento dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial foi forçado a interromper suas pesquisas, regressando ao Brasil ainda em 1942.

Em 1944 afastou-se temporariamente do Instituto Biológico para assumir a direção do Instituto Butantan, cargo que exerceu até 1946, quando retornou aos EUA, concluindo seu estágio na Universidade de Columbia. No ano seguinte, de volta ao Brasil, retomou suas atividades no Instituto Biológico.

Em 1948, foi um dos membros fundadores, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), constando como um de seus conselheiros já na primeira gestão, que teve Jorge Americano como presidente, e Maurício Rocha e Silva como vice-presidente. Próximo a renomados imunologistas estrangeiros, em 1951 esteve com o professor Pierre Grabar no Instituto Pasteur de Paris. Além dos estudos sobre o “complemento”, destacou-se nos estudos sobre anafilaxia cutânea passiva. Nesse mesmo ano tornou-se um dos conselheiros do recém-criado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), função que desempenhou até 1955, ano em que se aposentou do Instituto Biológico. Integrou o

Ainda em 1955, foi nomeado vice-diretor da EPM, responsabilizando-se pela criação de seu Departamento de Imunologia. Membro fundador da Sociedade Brasileira de Fisiologia, em 1957, no ano seguinte voltou a integrar o conselho deliberativo do CNPq, aí permanecendo até 1967. Integrante do Comitê de Peritos da Organização Mundial de Saúde (OMS) entre 1963 e 1966, neste último ano respondeu pela organização do Centro de Formação de Imunologia da Escola Paulista de Medicina, criado com o apoio da OMS. Entre 1966 e 1969 foi membro do Comitê de Peritos da Organização Pan-Americana de Saúde. Nesse período, em 1968, aposentou-se da EPM e passou a coordenar os serviços técnicos especializados da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, atividade que exerceu até 1975, quando reassumiu a direção do Instituto Butantã. Em 1976 foi aposentado compulsoriamente desse instituto por ter atingido a idade limite de setenta anos.

Foi presidente da Sociedade de Biologia de São Paulo e da Sociedade Brasileira de Microbiologia. Pertence à Academia de Ciências de Nova York, à Associação Americana de Imunologistas, à Sociedade Americana de Bacteriologistas, à Sociedade Francesa de Microbiologia, à Sociedade Britânica de Imunologia, à Academia Brasileira de Ciências e ao conselho científico da SBPC.

Publicou cerca de 150 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras, grande parte deles sobre a ação dos venenos ofídicos, a sorologia da lepra e o mecanismo de aumento da permeabilidade capilar na inflamação. E também autor das obras

Bacteriologia e imunologia em suas aplicações à medicina e à higiene e Imunologia básica e aplicada.

Faleceu em São Paulo, em 22 de novembro de 1985.

Fontes:

<http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/109/BIOGRAFIA-OTTO-GUILHERME-BIER.pdf>

<http://www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista524.pdf>